



CONFERÊNCIA ONLINE

INDÚSTRIA EXTRACTIVA EM MOÇAMBIQUE: DESAFIOS, SUCESSOS E PERSPECTIVAS

Repensar Indústria Extractiva em Moçambique no Século XXI

Maputo, 03 e 04 de Agosto de 2021

“Onde empresas vêem riquezas, nós vemos lugares de conexão ancestral”: Paradoxos sobre o extrativismo, desenvolvimento e comunidades locais entre Montepuez, Balama e Temane

Zacarias Chambe

zacariastsambe@gmail.com

RESUMO

Por acaso o homem branco entende os nossos costumes no que diz respeito à terra? Como é que ele pode entender, se nem sequer fala a nossa língua? Mas declara que os nossos costumes são ruins; e nossos próprios irmãos, que adotaram a religião dele, também declaram que nossos costumes não prestam [...].
[Chinua Achebe, In “O mundo se Despedaça”]

Em Moçambique, a atual vaga de corrida industrial em busca de minérios e recursos hidrocarbonetos, tem-se mostrado catastrófica para vários grupos que habitam as áreas abrangidas pelos megaprojetos extractivistas. As explorações de rubis em Montepuez e de grafite em Balama, Cabo Delgado, região norte de Moçambique, bem como a extração de hidrocarbonetos em Temane, na província de Inhambane, sul do país têm-se revelado paradoxal entre as expectativas das populações rurais pelos projetos desenvolvidos pelas empresas multinacionais, e a realidade que revela as expropriações das terras, deslocamentos e reassentamentos forçados. Com base em trabalho de campo realizado entre os Distritos de Montepuez, Balama e Temane, e na análise de extensivos dados sobre a indústria extrativa e comunidades locais, este ensaio, reflete sobre as similaridades das consequências devastadoras dos grandes projetos da indústria extrativa, que parecem gerar entre os grupos das aldeias afetadas por suas operações, mesmo tipo de questionamentos e preocupação sobre o “que restará” nas suas aldeias com o fim das explorações. As consequências dessa sobreposição ideológica que os grupos em conflito têm sobre a terra, são sempre, mais complexas ainda. Os questionamentos das comunidades locais sobre o deslocamento das suas zonas habitacionais, cemitérios familiares e lugares sagrados para a instalação das infraestruturas dos megaprojetos extractivistas, expressam uma rutura simbólica que os lugares representam para as pessoas e os afetos que eles constroem sobre os mesmos. No nível mais básico, nos três locais onde a pesquisa foi realizada, a rutura dessa relação se dá, do conflito permanente entre empresas, que têm a terra e os recursos como foco das atividades extractivistas e comunidades locais. Porque onde as empresas vêem riqueza e oportunidades de desenvolvimento que tornam as paisagens produtivas e ‘modernizadas’, – comunidades locais vêem lugares de conexão ancestral e provisionamento.

ACESSO PÚBLICO



Link: <https://us06web.zoom.us/j/86090630644?pwd=QWk0YzNqVnl2Q0pYVGowRTEzQndZQT09>
ID: 860 9063 0644
Passcode: 489601

LIVE

@IESE.MZ
IESE You Tube



Organização:

